

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS GESTACIONAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ APÓS PANDEMIA DA COVID-19.

Mariana Santos Bincoletto (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Maria de Fátima Garcia Lopes Merino (Orientadora), Flávia Cristina Vieira Frez (Co-orientadora). E-mail: mfglmerino2@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências da Saúde/Saúde Materno-Infantil

Palavras-chave: Epidemiologia; Sífilis Gestacional; Cuidado obstétrico.

RESUMO

Este estudo descritivo e quantitativo analisou o perfil epidemiológico de gestantes diagnosticadas com sífilis em um hospital universitário no Paraná, pós-pandemia. Com foco em 91 casos identificados entre 2022 e 2023, a pesquisa mostrou um aumento de diagnósticos em 2023. A maioria das gestantes afetadas era multigesta, branca ou parda, de baixa escolaridade, e vivia em condições de vulnerabilidade social. O estudo destacou a ausência de informações críticas, como ocupação e planejamento familiar, além do desconhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis e o tratamento inadequado dos parceiros. O tempo de internação variou entre 1 e 20 dias, gerando custos significativos para o Sistema Único de Saúde (SUS). O estudo concluiu que há uma necessidade urgente de estratégias eficazes de prevenção e manejo da sífilis gestacional, incluindo campanhas de educação, rastreamento precoce e melhorias no acompanhamento pré-natal, para reduzir casos e minimizar os custos hospitalares.

INTRODUÇÃO

Sífilis congênita é caracterizada pela disseminação hematogênica do *Treponema Pallidum* da gestante não tratada ou inadequadamente tratada para o feto através da via transplacentária (Bomfim, 2021). A doença pode levar a complicações graves para a mãe e o bebê, como malformações congênitas e morte neonatal. No Brasil, a reemergência da sífilis, especialmente entre gestantes, está associada à falta de acesso a informações e serviços de saúde (Mangiavacchi *et al.*, 2022). A pesquisa visa analisar o perfil epidemiológico de gestantes com sífilis em um hospital universitário pós-pandemia e propor estratégias para melhorar a captação precoce e o acompanhamento da sífilis congênita na APS (Alves, 2019).

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo descritivo, retrospectivo, documental e transversal, de abordagem quantitativa, analisou dados de fichas de notificação individual e registros de prontuários de gestantes diagnosticadas com sífilis em um cenário pós-pandemia. Realizado em um hospital universitário no noroeste do Paraná, o estudo abrangeu o setor de ginecologia e obstetrícia, com coleta de dados ao longo de um ano. Foram incluídos todos os prontuários de gestantes com sífilis atendidas pela 15ª Regional de Saúde entre abril de 2022 e dezembro de 2023, contendo informações registradas pela equipe de saúde. Os dados captados contemplaram sintomas, complicações, tratamento e evolução dos casos, sendo tabulados no Microsoft Excel e analisados com o software SPSS versão 22.0. O projeto seguiu os preceitos éticos conforme a resolução 510/2016, com aprovação pela Comissão de Regulamentação das Atividades Acadêmicas do Hospital Universitário Regional de Maringá (HURM) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), sob parecer nº 6.056.322 e CAAE 68786323.9.0000.0104.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 2.248 prontuários de gestantes entre 2022 e 2023, com 91 diagnósticos de sífilis gestacional. Em 2022, 34,07% (31) dos casos foram registrados, enquanto em 2023, 65,93% (61) dos diagnósticos ocorreram. Como representado no gráfico 1.

Gráfico 1



Número de mulheres com sífilis gestacional atendidas na ginecologia e obstetrícia do Hospital Regional Universitário no noroeste do Paraná, Brasil (N=91).

O perfil epidemiológico de 94,51% (86) das gestantes com sífilis revela que a maioria tem 18 anos ou mais, 53,85% (49) são brancas, 41,76% (38) pardas, e 49,45% não possuem companheiro, refletindo vulnerabilidade social. A maior parte reside em Paiçandu (43,96%) e Maringá (34,07%), e 8,79% (8) são analfabetas. Além disso, 94,51% dos dados sobre profissão não foram registrados, dificultando a análise socioeconômica.

Em termos obstétricos, 42,86% (39) das gestantes são classificadas como de alto risco, 73,63% (67) são multigestas, e 61,54% (56) realizaram parto cesáreo. No momento da admissão, 72,53% (66) estavam em trabalho de parto, e as principais comorbidades incluíam condições metabólicas e infecções urinárias. Em 94,51% (86) dos casos, houve desconhecimento sobre ISTs, e em 53,85% (49) não havia registro de tratamento dos parceiros, apesar de 83,52% (76) das gestantes terem iniciado o tratamento. As internações variaram entre 1 e 20 dias.

A análise destaca preocupações como o alto índice de gestantes de alto risco, o número elevado de mulheres multigestas e a alta taxa de cesáreas. Estes dados são particularmente relevantes, pois gestantes de alto risco necessitam de um acompanhamento mais rigoroso e especializado para evitar complicações graves tanto para a mãe quanto para o feto, dentre as complicações associadas ao alto risco está o parto prematuro, retardo no desenvolvimento, morbidades e também o óbito neonatal (Oliveira, 2019). E a escolha predominante por cesárea que muitas vezes, é influenciada por decisões médicas, preferências das pacientes e pressões sociais, mesmo quando o parto vaginal seria viável (Pontes, 2023).

É essencial aprimorar a detecção precoce da sífilis gestacional e garantir adesão ao tratamento para interromper a transmissão vertical, reduzir internações e capacitar profissionais de saúde, especialmente para atender populações vulneráveis.

CONCLUSÕES

A análise de 2.248 prontuários mostrou aumento significativo nos casos de sífilis gestacional entre 2022 e 2023, com maioria dos diagnósticos em 2023. As gestantes, majoritariamente de áreas vulneráveis, enfrentam desafios como baixa escolaridade e falta de informações. Há também alto risco obstétrico e desconhecimento sobre ISTs, além de tratamento inadequado dos parceiros. Os dados revelam falhas no pré-natal e manejo da sífilis, evidenciando a necessidade de melhores estratégias de educação e prevenção. O tempo de internação variou, chegando a 20 dias, gerando altos custos para o SUS, reforçando a urgência de prevenção eficaz.

AGRADECIMENTOS

A realização deste estudo só foi possível graças ao apoio e financiamento de importantes instituições de pesquisa e fomento. Gostaria de expressar meu sincero agradecimento ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e também, da Fundação Araucária, pelo suporte financeiro que viabilizou este trabalho.

Além disso, agradeço à Professora Maria de Fátima Garcia e à Professora Flavia Cristina Vieira Frez, cujas orientações foram indispensáveis ao desenvolvimento deste estudo.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.M.S. **Vulnerabilidade às IST/AIDS: desenvolvimento e validação de um instrumento de avaliação inspirado nas questões sociocientíficas**. 2019. 216 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019. Disponível em:

<https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/11153> Acesso em: 25 setembro 2024.

BOMFIM, V.V.B.S. *et al.* (2021). A importância do pré-natal no diagnóstico e tratamento da sífilis congênita. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Curitiba, v. 13, n. 7), e7969. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e7969.2021> Acesso em: 25 setembro 2024.

MANGIAVACCHI, B.M. *et al.* Reemergência da sífilis em mulheres e sua associação com o aumento da sífilis congênita no Brasil na última década: um estudo ecológico. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 26, p. 102205, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102205> Acesso em: 25 setembro 2024.

OLIVEIRA, M.J.P. *et al.* Educação em saúde: doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, Sorocaba, v. 20, n. 3, p. 138-141, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1984-4840.2018v20i3a4> Acesso em: 25 setembro 2024.

PONTES, B.F. *et al.* Fatores relacionados a gravidez na adolescência: perfil reprodutivo de um grupo de gestantes. **Pesq Cuid Fundam [Internet]**, Rio de Janeiro, v. 15, p. e11972, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.11972> Acesso em: 25 setembro 2024.